



# AS RELAÇÕES DOS SENTIDOS DA POLÍTICA COM A PREFERÊNCIA ELEITORAL: UM ESTUDO DE CASO COM A JUVENTUDE DE CAMPINAS (SP)

Palavras-Chave: COMPORTAMENTO ELEITORAL, CULTURA POLÍTICA, JUVENTUDE

Autores(as):

LUCAS DA SILVA ESTEVES DE SOUZA, IFCH – UNICAMP

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. ANDRÉA MARCONDES DE FREITAS (orientadora), IFCH – UNICAMP

---

## INTRODUÇÃO:

Este trabalho tem por objetivo analisar a compreensão que os jovens do município de Campinas (SP), abordados pela pesquisa, estabelecem sobre a política e, por sua vez, se a construção substantiva deste entendimento exerce influência na preferência eleitoral desses indivíduos. Para alcançar este objetivo, num primeiro momento, a pesquisa busca interpretar as respostas dos jovens aos questionários aplicados sobre tópicos como o significado de política, de direita e esquerda, dentre outros assuntos, a fim de identificar as noções e ideias que esses jovens atribuem à política. Num segundo momento, será objetivo da pesquisa investigar se há relação entre a cultura política deles e suas preferências eleitorais. Para isso, serão observadas as respostas referentes à questão que aborda o voto para presidente nas eleições gerais de 2022.

A hipótese é de que uma vez compreendidos os elementos constitutivos da cultura política do jovem, será possível identificar padrões na preferência eleitoral entre aqueles que possuem um grau de similaridade. Isto, pois, a cultura política enquanto uma construção subjetiva baseada nas relações sociais que os indivíduos estabelecem ao longo da vida, bem como pelo processo de atribuição de significados e interpretação da realidade através de valores e crenças, exerce influência sobre seus comportamentos políticos. Neste sentido, as preferências eleitorais possuem relação com a cultura política dos jovens.

Este trabalho encontra pertinência na medida que reside numa temática sobre a qual há uma escassez de informação, isto é, a relação da juventude com a política. Pesquisas de opinião tipo *survey* são populares e comuns como fonte de dados para a Ciência Política, contudo, tais informações avançam, sobremaneira, nas interpretações acerca da população a partir de 18 anos. Ainda que informações mobilizadas neste trabalho não possuam alto grau de representatividade, não sendo possível estabelecer generalizações, há um esforço em contribuir para uma área de estudo que enfrenta desafios metodológicos e teóricos.

Os desafios metodológicos estão nessa dificuldade de reunir expressivos contingentes de dados para análise, causada por múltiplos fatores. Eles vão desde a dificuldade em encontrar jovens dispostos a responderem questionários muitas vezes exaustivos, até a dificuldade em analisar as respostas fornecidas, devido a uma grande presença de não-respostas (NAs). Além disso, talvez o principal desafio teórico esteja na ideia, criticada por Castro (2009), de que os jovens se encontram numa fase de “amadurecimento” das suas preferências políticas. Ou seja, estão num processo de consolidação, encontram-se ainda num estágio “pré-político” (CASTRO, 2009, p. 480).

## **METODOLOGIA:**

Os dados analisados são quantitativos, e a fonte dos dados é primária - levantada pelo próprio autor e por outros pesquisadores por meio de *survey*. Os questionários foram aplicados em diferentes localidades do município de Campinas (SP) com o objetivo de coletar uma diversidade de dados que contemplasse pessoas de diferentes realidades sociais. Com essa finalidade, os locais de aplicação dos questionários foram divididos em cinco categorias, sendo elas: espaços públicos, espaços de sociabilidade comumente utilizados por jovens, cursinho pré-vestibular pago, escola privada e escola pública. Ao todo foram aplicados 56 questionários.

Apesar do cuidado para que as aplicações fossem realizadas de forma aleatória e em diferentes contextos, essa amostra não é, evidentemente, representativa da população compreendida por pessoas de 15 a 21 anos. Portanto, o presente estudo não se propõe a realizar generalizações dos apontamentos apresentados, mas, sim, analisar e elaborar reflexões iniciais acerca dos jovens que participaram da pesquisa.

Para o desenvolvimento do estudo serão analisadas as respostas de perguntas que permitam extrair elementos que colaboram com o entendimento da cultura política desses jovens (variáveis independentes). Posteriormente, elas serão comparadas às respostas das perguntas que tratam do voto para presidente nas eleições gerais de 2022, que constituem a preferência eleitoral do jovem (variável dependente).

## **CULTURA E COMPORTAMENTO POLÍTICO:**

A definição de cultura política a ser mobilizada aqui está ligada à tentativa de localizar os sentidos e experiências atribuídos à política pelos jovens campineiros dentro desse conceito. Distanciando-se, portanto, de uma análise baseada na psicologia social ou no behaviorismo, apesar de mobilizar conceituações comuns também a esses campos, como a subjetividade e a socialização.

Ademais, é levado em consideração e, em certa medida, absorvidas as críticas e reformulações direcionadas à teoria de cultura política, sobretudo àquelas dirigidas a sua obra basilar, “The Civic Culture” de Almond e Verba (1990). Rennó (1998), apresenta um balanço dos principais apontamentos sobre as problemáticas em torno dessa teoria e alguns rearranjos propostos por autores que viam nela a capacidade explicativa se feito os devidos ajustes teóricos.

Portanto, o conceito de cultura política a ser mobilizado é baseado em Almond e Verba, que segundo Rennó, o compreendem como “o conjunto de orientações subjetivas de determinada população” (RENNÓ, 1998, p. 71). Isto é, um agregado de valores e crenças constituídos a partir das relações sociais em diferentes esferas, desde a família e a escola, até em relação às políticas adotadas por diferentes governos. Em complemento, o modelo pelo qual será realizada a análise e a tentativa de identificação da cultura política dos jovens da pesquisa é aquele proposto por Lane (1992).

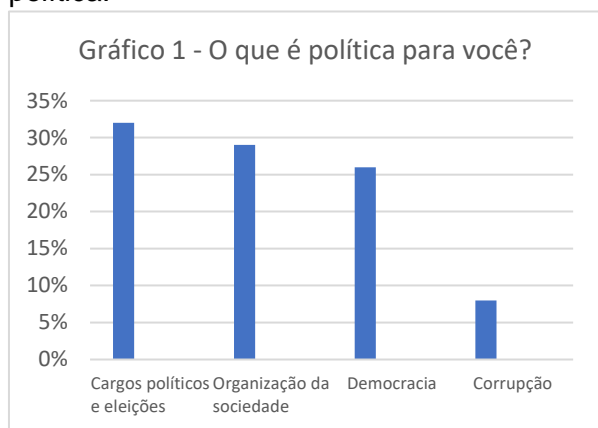
Abdicando de tentativas de classificar a cultura política de determinadas sociedades, Lane (1992) enfatiza a capacidade explicativa do modelo de cultura política para o entendimento do comportamento político. Além disso, traz a centralidade da ideia de subculturas, que representa um grupo específico dentro de um grupo social maior, que possui uma cultura política própria, mas que colabora, por sua vez, para a compreensão da cultura política geral. Essa abordagem, como aponta Rennó (1998), além de afastar uma hierarquização das culturas políticas baseadas num juízo de valor, permite o estudo do comportamento político de grupos sociais específicos.

Lane (1992) compreende o comportamento político como possível fator a ser explicado pela teoria de cultura política, pois a relaciona com a teoria da escolha racional, proposta desenvolvida por Wildavsky (1987, apud RENNÓ, 1998). Nesse sentido, as motivações dos indivíduos são pautadas por um cálculo econômico, como defende a teoria da escolha racional, embora também sofram influências culturais.

É a partir dessas considerações que procuramos definir o local e as bases teóricas e conceituais em que a análise proposta aqui repousa. A cultura política do jovem campineiro, abordado pela pesquisa de *survey*, representa uma subcultura, pois diz respeito a um coletivo social particular. Essa subcultura, por sua vez, pode ser mobilizada para a compreensão do comportamento político, pois carrega em si os sentidos e significados que os indivíduos possuem e que são levados em consideração no momento da elaboração de suas preferências.

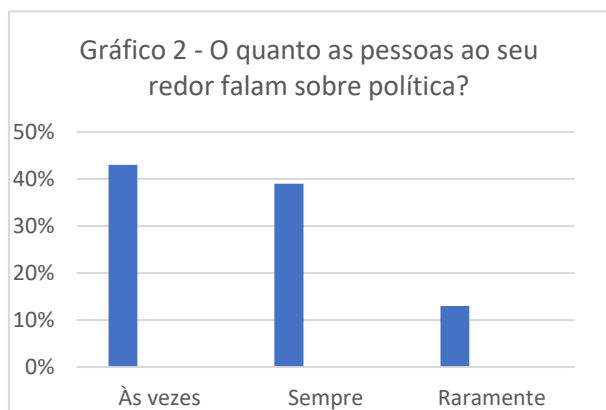
## COMPREENSÃO E RELAÇÃO COM A POLÍTICA

Com o propósito de examinar a visão dos jovens acerca da política, serão apresentadas as respostas de perguntas que abordam o tema de forma direta ou indireta. O propósito é identificar as respostas mais comuns dos participantes e compreender os significados atribuídos pelos jovens à política.



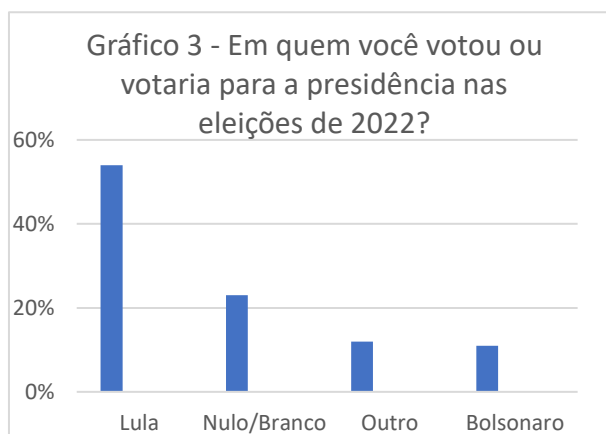
Fonte: Elaboração do autor, 2023.

"democracia", "é a voz do povo" e "algo público, discussão pública". Por último, também houve uma compreensão negativa da política (8%), associando-a à corrupção.



Fonte: Elaboração do autor, 2023.

jovens (80%) afirmou nunca ou raramente realizar essa prática, o que pode suscitar reflexões sobre sua participação nas discussões políticas online.



Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Observou-se três padrões nas respostas à pergunta *O que é política para você?* (Gráfico 1). Primeiro uma conexão com cargos políticos e eleições (32%), revelando uma percepção da política a partir das instituições e da formalidade. Palavras como "presidência", "governo" e "eleições" ilustraram essa concepção. Outro grupo associou política à organização da sociedade (29%). Frases como "resolver problemas da sociedade" e "forma como a sociedade se organiza" refletiram essa percepção. Além disso, um terceiro grupo de respostas relacionou a política à ideia de democracia ou, de maneira mais geral, ao debate de ideias (26%). Esse padrão incluiu frases como "democracia", "é a voz do povo" e "algo público, discussão pública". Por último, também houve uma compreensão negativa da política (8%), associando-a à corrupção.

Sobre os dados do Gráfico 2 é crucial considerar o contexto da pesquisa, que foi conduzida durante um período de eleições gerais. É necessário verificar se esses jovens mantêm esse nível de envolvimento quando não há ocorrência de processos eleitorais. Além disso, é relevante explorar se esses jovens são ativos e expressam suas opiniões nesses espaços de discussão ou se são agentes passivos que apenas ouvem, sem participar efetivamente do diálogo. É interessante observar que, em relação ao compartilhamento de assuntos políticos nas redes sociais, a maioria dos

Ao serem questionados sobre qual candidato para a presidência votaram ou votariam nas eleições de 2022 (Gráfico 3), a maioria dos respondentes indicou Lula (PT) (54%), seguido por Nulo/Branco (23%), e, em terceiro lugar, Jair Bolsonaro (11%). Embora alguns outros candidatos tenham sido mencionados, seu número foi insignificante. É possível observar que as preferências eleitorais desses jovens refletem, de alguma forma, a situação nacional, uma vez que o segundo turno da eleição presidencial de 2022 foi disputado pelos dois candidatos mencionados.

Ademais, as respostas de outras perguntas do *survey* foram analisadas para avançar com o entendimento da relação e significados atribuídos à política pelos jovens da pesquisa:

Tabela 1 – Demais respostas analisadas

Tema da pergunta	Resposta
Informação política	A maioria se informa pelas redes sociais (56%) e considera-se mal-informada sobre os principais assuntos políticos do país (54%).
O que é ser de direita	"Ser de direita" foi associado principalmente ao conservadorismo, ao individualismo e a uma visão econômica liberal de defesa do capitalismo e do espaço privado (88%). Também houve menções ao ex-presidente Bolsonaro (PL) e a oposição ao Partido dos Trabalhadores (PT) (11%).
O que é ser de esquerda	As respostas para a pergunta "o que é ser de esquerda?" mostraram inúmeras respostas <i>não sabe</i> (38%) e explicações mais dispersas. Destacou-se uma associação com concepções mais coletivas, defesa da liberdade de expressão e do papel do Estado (41%). Também foram mencionados termos como socialismo e comunismo (19%).

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

## RESULTADOS FINAIS:

Agrupando as respostas que apresentavam semelhanças em seus sentidos explicativos, não foi possível observar uma relação nítida entre a preferência eleitoral expressa pelos jovens. Embora tenha sido possível classificar as respostas em grupos, esses grupos não refletiram uma tendência consistente em relação ao candidato presidencial em que votaram ou votariam. Os dados sobre a preferência eleitoral apresentaram dispersão e a única informação que pôde ser extraída foi o ranking dos candidatos mais mencionados nas respostas.

Diante desse contexto, duas hipóteses possíveis são formuladas: a primeira identifica uma particularidade na formação da preferência eleitoral dos jovens, enquanto a segunda destaca as limitações metodológicas da pesquisa.

A primeira hipótese parte do entendimento de que a preferência eleitoral é influenciada de maneiras distintas durante a juventude. Nessa fase, a família desempenha um papel crucial na orientação do voto dos jovens, pois frequentemente eles se encontram em uma posição de dependência em relação aos seus responsáveis (pais, avós, etc.). A transferência de valores e crenças ocorre entre os membros familiares, muitas vezes em um contexto de hierarquia entre os mais velhos e os mais jovens, o que torna a preferência eleitoral dos jovens mais suscetível à influência familiar do que a de indivíduos adultos, que já possuem um certo grau de independência em relação aos seus familiares. É importante ressaltar que o argumento central não é que os jovens sejam agentes passivos sem opiniões próprias - perspectiva criticada anteriormente -, mas sim que as condições de criação e sua realidade material os tornam mais propensos a adotarem ou expressarem preferências eleitorais que coincidam com as de seus responsáveis.

Brasil (2008), em pesquisa realizada com estudantes de 16 a 17 anos do ensino médio de escola pública em Vitória (ES), apontou que dentre os jovens entrevistados que disseram terem sofrido influência na decisão de votar, 80% citaram a família como influenciadora dessa decisão. Além disso, cerca de 47% indicaram novamente a família como influenciadora da decisão sobre em quem votar. Mais recentemente, em outubro de 2022, pesquisa realizada pelo Ipec mostrou que para 49% dos respondentes conversas com família e amigos sobre os candidatos do pleito de 2022 impactaram sua decisão de voto. Esses dados, levantados em períodos, lugares e contextos diferentes, podem indicar a

relevância de se considerar o papel da família na formação da preferência eleitoral, sobretudo dos jovens.

Sobre esses apontamentos, um dado interessante é que, olhando para os jovens que apontaram preferência eleitoral no mesmo candidato que seus familiares (44%), todos os que possuíam preferência por Bolsonaro, possuíam também pais que seguiam a religião evangélica, católica ou espírita. Por outro lado, os jovens que expressaram preferência por Lula possuíam pais com um perfil religioso mais diversificado - apareceram, além das religiões católica, espírita e evangélicas, também a umbanda, “outras religiões” e nenhuma religião. A partir disso, pode-se refletir se o perfil religioso da família possui relação com as preferências eleitorais dos jovens integrantes do núcleo familiar.

Além desses fatores explicativos, há uma segunda hipótese que trata das condições metodológicas da pesquisa. O tamanho reduzido da amostra pode ter impossibilitado a percepção de padrões entre as respostas. Se o número de jovens abordados fosse maior, conseqüentemente os dados sobre os candidatos preferidos também seriam maiores, o que possibilitaria a identificação de padrões ao comparar as preferências com as respostas que compõem a variável independente. O desafio é que uma amostra reduzida, ao mesmo tempo que pode ser prejudicada pela presença de valores atípicos (outliers), também pode apresentar dados muito dispersos devido ao baixo número de observações.

## **REFERÊNCIAS:**

ALMOND, Gabriel Abraham; VERBA, Sidney. *The civic culture: Political attitudes and democracy in five nations*. Princeton university press, 2015.

BRASIL, Julia et al . Participação política entre adolescentes em situação eleitoral de voto facultativo. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo , v. 8, n. 15, p. 79-92, jun. 2008 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2008000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2008000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso: 17 jul 2023.

CASTRO, Lucia Rabello de. Juventude e socialização política: atualizando o debate. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 25, p. 479-487, 2009.

G1. Ipec: conversas com amigos e familiares influenciaram o voto de metade dos brasileiros. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/eleicao-em-numeros/noticia/2022/10/11/ipec-conversas-com-amigos-e-familiares-influenciaram-o-voto-de-metade-dos-brasileiros.ghtml>. Acesso: 17 jul 2023.

RENNÓ, Lúcio. Teoria da cultura política: vícios e virtudes. *BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, n. 45, p. 71-92, 1998.